

PIROLITO

UM ESCUDO

bate que bate
Agnaldo Leite e
Carvalho Barbosa

ANO I

Sabado, 25 de Julho de 1931

Num. 27

A panela



O ZE — Que bela sopa!

PIROLITO — Pois sim, filho, mas assim não te toca nenhuma.

CINEMA DE «BORLA»



BEBE DANIELS

Terça e sexta-feira, grandes programas PARAMOUNT

Mais uma semana, mais duas formidáveis «soirées», as mais chics, mais elegantes e onde o pequenino abunda em quantidade e qualidade.

Mas o «Pirolito» não oferece apenas aos seus leitores grandiosos «supers», porque leva a sua gentileza até ao limite do sacrificio, permitindo que os espectadores visitem as feras e ferinhas, algumas das quais se acham em bom estado de conservação.

Bebe Daniels vai beber do fino na proxima sessão, estreando-se no nosso écran, assim como um numeroso bando de artistas.



MENJOU

Terça-feira, 28
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Terça-feira, 28
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Terça-feira, 28
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Continuam os programas "Paramount"

PROGRAMA de terça-feira, 28, ás 21 1/2

1—Documentario portuguez
2—Revista mundial
3—**Quem é o pae da creança**
a {
9— *com Douglas Mac Leam*

Intervalo

9—**Venus Mergulhadora**
a {
15— *com BEBE DANIELS, James Hall e Josephine Dum*
Grande comedia desportiva

PROGRAMA de sexta-feira, 24, ás 21 1/2

1—Documentario português
2—Revista Mundial
2—**Tesouros da Juventude**
a {
10— *Super com as fulgurantes estrelas Paramount*

Intervalo

11—**Os homens preferem as louras**
a {
16— *Com R. Taylor, A. White, C. Cooklin e F. Sterling*

Sexta-feira, 31
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Sexta-feira, 31
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Sexta-feira, 31
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Compra

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



ASSINATURA

12 números	Esc. 11\$00
24	21\$00
Ano	40\$00
Colônias (ano)	50\$00
Brasil	60\$00

Chegou e disse

Sou quem sabe...



Pois é verdade, mademoiselle Herminia: O calor aperta, sufoca, dilata, — dá-nos cabo do conspicio canastro que mal pôde deambular por essas ruas que o Sol torna insupportáveis... Ha momentos, até, em que os tenebrosos ocultos que usamos desde nascença tendem a liquefazer-se, quasi incinerados pelos muitissimos graus á sombra que nos perseguem...

Mademoiselle Herminia, quasi Julieta no seu balcão florido, esquece a temperatura diabólica — e deixa-se amar, de vez em quando, pelos curiosissimos e inofensivos papos-sêcos que, de bandolim em punho, lhe rouquejam imbecidades de Romeus virgens ou de Abeilardos desmamados ha pouco...

Para quê, afinal? O seu chinelo encantador perturba, porventura, êsses malaventurados cinéfilos? Sabem eles, por acaso, o valor dum sorriso dos seus dentinhos brancos?

Essas lindas mãositas que nunca tem trôco, passam, sem o perigo dum beijo, perto das bocas parvas desses Tenorios de pechisbeque... E se algum, num movimento involuntário de entusiasmo balôfo, lhe lê, revirando os olhos, um período inestético da Histérica da Colecção Côr de Rosa, — a Herminiasinha, sentindo-se superior pela sua mocidade ardente, tão diferente da mocidade chôcha do «papo-seguismo» que a cerca, sente uma infinita vontade de rir... e não é capaz de amar...

Pobre mademoiselle Herminia que adivinha a velhice precoce dessa revoada de cinéfilos inofensivos e côxos!

... E se nós lhe ensinássemos a ler, de olhos semi-cerrados, a tal Histérica?

Ingrato!

Zéfiro: dá-me, quero explicação,
 Porque incrívelato és e o mal atendes;
 Do teu sonêlo o fim, só tu o entendes;
 Essa man e cigana, diz, quem são?...

Sem dô, me feres tu no coração...
 Zéfiro ingrato, não me comprehendes...
 Do mundo, o mal só és, e deprendes,
 Que eu seja tal qual muitas outras são.

Mereço então censura assim, menino,
 Por te enviar um beijo duma vez,
 Nas róseas folhas cá do "Pirolinho"?

E' incrível!... Então tu, sendo quem és,
 Fisiologicamente assim tão fino,
 Prejeres o Amor aos pontapés!...

ORQUIDEA



J. L.



Joaquim Lopes, grande amigo,
 E muito illustre pintor,
 Desculpa-me estes versinhos,
 Muito áquem do teu val r.

São modestas estas quadras,
 Mas digo, por mi nha fé,
 Que ficam bem, dedicadas
 A quem tão modesto é.

Balancete

Pirolitos e Gazosas



Quando soube que o Vasco da Gama tinha vencido o desafio, desatei aos vivas ao football português, até sofrer a desilusão de me esclarecerem que o Vasco da Gama era brasileiro!

A história por onde aprendemos e as diversas histórias que temos lido estão todas erradas, nada nos admirando que tenha sido o Brasil quem descobriu Alvares Cabral!

Para o que havia de dar aos nossos grandes antepassados!

Ainda havemos de ver os jornais relatarem que se realizou um match de box entre o Afonso d'Albuquerque e o Egas Moniz, vencendo o primeiro aos pontos, e que também se efectuou um desafio de football entre o Bocage e o Luis de Camões, tendo saído vencedor o segundo por três estrofes a zero!...

Como noutro logar relatamos, os nossos queridos primos João e Joaquim Moreira da Silva, publicaram um livro intitulado «As Roseiras». Lêmo lo com inequívoco prazer mas não podemos deixar de nos referirmos a dois enxertos, indicados a páginas 38 e 39, que são:

Borbulha de olho vivo
 e Borbulha de olho dormente.

Então as borbulhas fazem diferença de olho para olho?

Isto de se fazerem enxertos no olho e de mais a mais com borbulha, não nos cheira lá muito bem.

Nadal! Aqui ha borbulha, com certeza...

PARA PINTAR
AREDES
USE a MURALINE
 prepara em 10 minutos
 seca em 10 horas
 e dura anos

PARA O CABELO
PETROLEO FIGUEIREDA



oito

Minhas senhoras: O "Pírolito,"
fica às ordens de V. Ex."



Modas — Conselhos — Receitas

O QUE É O AMOR?

Sim, excelentíssimas senhoras, o que é o amor? O marito tem sido descrito de mil e uma maneiras, definido por milhares de formas, encurado sob centenas d'aspectos, desde os mais risonhos aos mais tragicos.

O amor! O amor!... Mas o que é o Amor?

Vejamos o que dizem desse molusco-lo ambíbio e insexual, os homens mais celebres do mundo.

Oie mos os pensamentos dos sabios e dos filosofos acerca desse reptil libidinoso que dá pelo nome de amor, e que, segundo Bocage, — é uma cubica que entra pelos o h s e... não vai á missa!

O que é o amor?

— O amor é o delirium tremens do coração e a tuberculose da alma. — *Dr. Cardoso do Carmo.*

— O amor é uma manifestação terciaria que se cura com o «606» do divorcio — *Dr. Ribeiro Seixas.*

— O amor é o amor!... Palavreado... lingua... e nada mais. — *Cunha da Rasa.*

— O amor é uma péra e duas ameixas. — *Amílcar de Souza.*

— O amor principia em Belem num chapéu alto e termina no exilio com barretê de dormir. — *Dr. Ramada Curto.*

— O amor é uma algália sentimental que vai desde as vias do coração ás vias urinarias. — *Dr. Oscar Moreno.*

— O amor é um *bout doré* entre as rendas e as ligas de M.dame X. — *Dr. Julio Dantas.*

— O amor é um quadro que se deve pintar com boas tintas e um rijo pincel — *Malhã.*

— O amor... catixa... que porcaria! O amor é o verso inflamadol... — *Antonio Boto.*

— O amor é uma joia. Principia em *pedantiff* e acaba em *colar*. — *Manéca Reis.*

— O amor é uma conta de farmacia e

fricções mercuriaes em Vizela. — *Um Filosofo.*

Ficam acima apontadas algumas preciosas definições sobre o amor. Para a semana publicaremos mais, apesar de não concordarmos com nenhuma delas.

Pará nós, o amor é um Cupido... é com a primeira siaba.

O PREÇO DOS GENEROS

E' d'agora viva!...

Já demos ás nossas gentilissimas leitoras os preços de diversos generos vendidos no B'lhão e no Anjo. Hoje, vamos entrar no j'jim e por i-so damos a seguir as cotações das barbatanas.

Praça do Peixe:

Pescadinha de rabo na boca.	20 esc. cada
Pescadinha com a boca no rabo.	30 " "
M-xilhao fechado, com casca	10 " cento
Ameijoa, aberta como berbigão de fóra	12 " quilo
Camarão em pilulas, contra a impotencia	20 " "
Linguado comprido n'ole e sem espinha	6 " o per
Linguado sem areia e só com espuma	3 " "
Sólha puxada com alma.	3 " cada
Buchos de pescador para Foot-ball	5 " "
Outros buchos (á volta da praça) 2, 3 e 4	" "
Sal... não com cinco dedos	12 " "
Baleia para espartilhos.	5 " a grossa
Cara... pau de riga.	2 " cada
Cera... pau preto com ornatos.	7 " "

No proximo numero daremos os preços das aves e dos generos de mercearia.

O QUE S'USA

Sport Feminino

Blusa para tennis E' feita em rede com botões de «raquette». Muito vaporosa e leve onde quizer. Modelo inglez, com bolas de carvão de S. Pedro da Cova.

Saia para golf Usa-se uma saia e entre - Entre com rendas para dentro. E saia d'aqui para fóra quando quizer.

Godets para refrescar e bidets com auto-clismo.

PETISCOS PIROLITACEOS

Iguarias e Acepipes

Sardinhas recheiadas — Pesca-se uma lata de conservas. Compra-se uma chave de seg'ção e abre-se a respectiva lata. Para se fazer esta peração é preciso que o perceiro tenha *lata*...

Depois corta-se a cabeça á sardinha, tira-se lhe a espinha dor-al e deixam-se ficar as espinhas que ela tiver no peçoço ou na caia.

A seguir compra-se uma pomada contra as espinhas, a anti-espinhosa, a não t'espinhes, ou outra qualquer pomada.

D ita-se tudo numa caçarola desinfectada com acido fénico e mete-se dentro das sardinhas um perú recheado. E' preciso ter cautela com as doses Não se deve meter mais do que um perú em cada sardinha.

Depois de tudo arranjado, refoga-se a espinha da sardinha e mete-se a sardinha outra vez dentro da lata.

Feito isto pó-le comer-se a lata e deitar a sardinha fóra.

RECEITAS ÚTEIS

Coisas praticas

Para limpar objectos d'estanho — Dissolve-se meio quilo de potassa em um quilo de pouca vergonha. Não se cumprem os compromissos e deixam-se protestar as letras. Mistura-se-lhe falta de character e agita-se com pó de arranjos e falcatrúa.

Echu-se uma garrafa com este preparado e deixa-se repousar o liquido durante uma semana.

Depois pó-de fazer-se uso da droga que dá excellentes resultados para todos os objectos de estanho e especialmente para as caras estanhadas.

D. Pírolita

aquem e alem mar

O REI NO CONVENTO

Afonso XIII queria professar?

Madrid, 18—A noite passada produziu-se um violento tumulto em frente dum convento de religiosas, por motivo dum boato que circulou, segundo o qual o ex-rei Afonso se encontraria ali refugiado, vestido de mulher. A guarda civil interveio, visto que a multidão ameaçava arrombar as portas, e fez entrar os mais agitados, que postos na presença da pessoa que para ali foi vista entrar, constatarem a falsidade do boato—(H)

Madrid, (Do nosso enviado especial). A educação sherlockolmica exigida pelo «Pirolito» a todos os seus redactores, alguma coisa vale em casos nebulosos como o conteúdo do telegrama publicado pela Havas.

Assim, encarregado por esse jornal, de esclarecer o mistério que tanto agitou, na noite de 17 do corrente, a massa republicana de Madrid, julgo ter metido uma lança em Africa, descobrindo o que a propria Havas, nas ultimas linhas do referido telegrama procura ocultar.

Dêa a quem a doer, a Verdade acima de tudo. O lindo Afonso XIII entrou em Epanha, no dia 16 disfarçado em barquieiro, com péra e sobranceiras postizas. Hospedou-se, no dia 17, em Madrid, na Fonda Galega do Xafaris, onde apenas comeu dois morrones ao natural.

A's vinte e uma horas, o ex-rei penetrava no referido Convento de Freiras, onde se despojou das vestes masculinas, envergando um habito de monge, arrancando a péra e conservando, apenas, as sobranceiras.

A comunidade, reunida em capitulo, sob a presidencia da Madre Abadessa, após os cumprimentos do estilo, desejuo

a S. M. uma longa permanencia naquele santo lugar, unico refugio digno da alta personalidade que as honrara com a sua visita.

Afonso XIII passou revista ás Madres, levantando, galantemente, algumas que estavam caidas. E, numa breve alocução, afirmou o seu grande amor pelas coisas religiosas, oferecendo ao Convento a péra que lhe proporcionara a vinda a Madrid, sem receio da multidão, péra que foi immediatamente transladada para o Arquivo das Reliquias do Mosteiro.

Com a aprovação unanime de todas as freiras, foi S. M. convidado a escolher a

sua cela, tendo o ex-monarca dito que, para evitar complicações intestinas, escolheria todas, ficando cada noite em sua, —gesto que muito comoveu a comunidade.

Como, porém, todas as celas estão occupadas, foi resolvido que S. M. se dignasse aceitar a companhia da religiosa dona do quarto, a titulo de creada para todo o serviço, —resolução que o ex-rei aceitou, pedindo desde logo uma bula de renuncia á carne.—(C)

Graves tumultos entre as Madres

Madrid, 21—No dia 18, horas antes do assalto da multidão, S. M. foi forçado a abandonar o Convento, pelos gravissimos tumultos produzidos nessa santa casa entre as religiosas, por causa das celas.

Afonso XIII, que resolvera professar, sob o nome de Soror Afonsina Triêse de Jesus, saiu pelas traseiras do convento, quasi em trajes menores, após uma luta titanica com 132 freiras que pretendiam, todas elas, ter direito á segunda noite do monarca.—(C)

CONVERSA FIADA

Marido modêlo

—Dá-me licença, sr. Lopes?
—Entre. O que ha?
—Vinha pedir a V Ex.^a se me concedia três dias de licença. Vou casar...
—Outra vez?
—Sim, senhor. Eu estava divorciado; mas como me dei bem com a primeira...
—Ora essa! Deu se bem e divorciouse!
—Perdão, sr. Lopes. Quem pediu o divorcio não fui eu. Foi um primo dela, que eu cá por mim não me importava...
—Bóá vai ela!—E esta agora, tem primo?
—O primo morreu.
—O primo da outra?
—Não. O primo da mesma, porque a minha segunda é a primeira!
—Como? Você vai casar com a mesma?
—Vou, porque ela agora é outra!
—Sim. E agora como o primo já morreu...
—Morreu, sim senhor; mas ela tem mais primos! Eu sei muito bem o que faço, sr. Lopes!



Porque estás tu a ver se descolas o subscrito dessa carta?
—E' porque é do Oto e eu quero devolvê-la, sem a abrir.



O sr sabe parar aquele moíno?
—E' que o meu marido estava lá sentado quando ele começou a andar.

NAS SALSAS ONDAS

BANHOS GERAIS

**Por essas praias além—O
que se vê e o que se não vê**

EM ESPINHO

Espinho, 22—O calor aumenta e as vagas tem secado devido à elevadíssima temperatura que nos quima a pele e os ossos. Grande entusiasmo na praia.

Dezassete famílias e quatro creadas para todo o serviço excepto o doméstico, e seis impedidos do primeiro leite.

● A menina F., que o Tenente P. abandonou com uma desilusão nos braços, deixa-se catrapiscar pelo sr. M.—velho lobo que, quando desce ao povoado, faz sempre victimas.

● Madame J. ama cada vez mais o marido. Pena é que o felizardo em questão seja marido... de outra, e não dela...

● O papá A. bem mete a pequena á cara do doutor que Deus fará,—mas o rapaz não vai no bote...

● Todas as noites, ahí por volta das 23, uma porta abre-se na rua 12, e o outro entra...

Que lhes preste, aos três!

● Já se joga bastante. Um quasi advogado perdeu, pediu emprestado, tornou a perder... e desapareceu da circulação...—(Meco Fino).

NA POVOA

Povoa de Varzim, 23—Está um amor, a nossa linda Povoa de Varzim! Pena é que ela não fôsse o berço do nosso Eça...

Pelo menos, assim o afirmam os de Vila do Conde!

● O sr. M. e a menina A. amam-se dehratamente. A prima do M. é que dá por paus e por pedras...

Se lhes parece!—O que vale é que os dois pequerruchos nasceram mortos...

● Dona E. tinha se esquecido do doutor da época passada. E vai ele, surge de repente, quando Dona E. cavaqueou amavelmente no Universal, de olhos revirados, com o F...

Uma tragedia!—Até o F. chorou!

● A creada do sr. P. tem de retirar daqui, porque vai ser mãe e a patroa ainda não deu por ela...

O patrão e o filho do patrão, andam aflitos por causa da Lei da Investigação da Paternidade...

● Todos os dias, a menina M. A. faz uma cova na areia da barraca...

Porque não vai ao medico? (X. X.)

NA FOZ

Foz do Douro, 22—Agora a luz é de mais! Diz Madame M. que já não há um recanto amavelmente escuro para se trocarem impressões...

O L. diz que ela se refere às impressões... digitais...

● O tenente e a loirinha... A loirinha e o tenente...

Há quem já visse... Eu ainda não!

● A's 4 horas da tarde, ela lá está na praia. Os pequenos brincam. A creada sorri, alarvamente.

...Ela pensa no Mar que está sempre a massacrar a Areia, sem que a Areia se zangue...—(Diabo Azul).

A nossa estante

Eduardo Rocha

A grande dôr O Assistente

Doas peças em um acto

O sr. Eduardo Rocha tem, entre outros, uma bellissima qualidade: a sinceridade.—A sim, os dois enaios dramaticos que nos enviou, muito nos agradaram pela largueza de convicções e ousadia.

São dois esplendidos actos com intensidade, acção, movimento, comovida ternura e emoção, nos quais se debatem dois problemas de grande alcance social.

Merecem ser representados—e sê-lo-hão, temos a certeza.

Ao distincto Camarada agradecemos a gentilisa da dedicatória.

Um livro util

«As Roseira»

Os nossos queridos e simpaticos primos João e Joaquim Moreira da Silva, escreveram um interessante volumezinho, intitulado «As Roseiras», livro cheio de ensinamentos e conselhos que todo o floricultor deve ler, apreciar e guardar.

Em «As Roseiras», mostram os illustres floricultores—artistas, os seus grandes conhecimentos, o seu profundo saber e tambem uma cultura vasta sobre a delicada e poetica arte a que se dedicam.

O volume que recebemos e agradecemos, é uma rosa perfumada e fresca, tendo por pétalas as folhas macias e aveludadas que nós vamos desfolhando e lendo com satisfação e prazer, aspirando-as com alegria e volupia.

Hein, que tal? poesia, sentimento e emoção!

Nós cá, quando nos dá para o fino, somos assim.

Ora venha de lá um grande abraço, queridissimos e perfumadissimos primos!



RUA PASSOS MANUEL, 27
TELEPHONE 1051 PORTO

**Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura**

Nós e as Feras

Acabou-se, finalmente, a bicharia!

Finalmente!
Uff!

Isto não podia continuar! O «Piolito» cercado de feras por todos os lados, sem para isso ter feito mal a ninguém!?

Não! Isto não podia continuar!

Todas as tardes, quando o expediente apertava e a nossa secretaria particular nos esperitava a verve e aguçava a ins-piração, um rugido trovejava lá em baixo, pondo-nos todas as capilaridades em bicos de pés!—Era o leão!

Depois, um rastejar horrífico e inesperado paralisava-nos o sangue nas veias.—Seria a serpente?

Horró! Horró!

Felizmente não. Era a varredeira...

Mas não ficava por aqui.—A páginas tantas, um ruído insolito de dentes entrechocando-se...

E os nossos olhos redemoinhavam nas orbitas...—Seria o boi marinho? Seria a vaca marinha? Seria o porco marinho, o gato marinho, o cavalo marinho?

Não era. Era a máquina de escrever sob os dedos ágeis do Oliveira Valença...

A ilustre Camara Municipal desta cidade teve dó de nós. Que querem?

A coragem não era o nosso forte,—e, tal era o meio, que até as faturas nos pareciam cobras vivas!

...E as feras foram pregar, a outra freguesia, graças a Deus!

Allote—Mande sempre o que quiser, mas não repare se, às vezes, a sua prezada colaboração sair com atraso.—Terça-feira, nove e meia, no Monumental. Está bem?

Majoca—As senhas são para ir ao Cinema, umas. Outras são para os colaboradores das *Primas & Bordões* e *Para matutar*.—E não é nada pela consulta.

Ortsacserrot—A sua carta chegou tarde de mais. Para a outra vez, pedimos mais brevidade nas informações, que, aliás, agradecemos.

Lucifer—Aprovado. Sairá no próximo numero.

L. A. T. C.—Chegou tarde.

Antonieta

Ela é um *dijon*, que linda silhueta!...
Belo motivo á prova, p'ra museu...
Nunca o artista, em arte, concebeu,
Modelo assim melhor que a Antonieta!...

Conheço as «Belas-Artes, sou esteta...
E sempre cultivando-as vejo eu,
Que foi a Antonieta quem me deu,
Essa prova cabal... a mais completa!...

Quando eu passava á rua da Firmeza,
Vendo este mimo ideal, encantador,
Levando a graça em si com a beleza...

Com gesto meu, galan, conquistador,
Cruzei-me á sua frente, em gentileza
Ali lhe fiz sentir meu vivo amor!...

ZEPHYRO.

Tu tens, leitor. E' roliço e tem a cabeça calva... Mas não usa de tapicho, nem chapéu á Marialva...

Com mais ou menos grossura, curto ou comprido tambem, se ataca,—penetra e fura quando é rijo e força tem...

Pode ser branco ou rosado, macio como um veludo... E pode ser calejado, grosseiro, negro, peludo...

Finalmente, não me esqueça dizer-lhes, em breves traços, que embora tenha cabeça, não tem pernas nem tem braços...

Na palavra, duas letras são iguais.—E, agora, tó na decifração penetras se eu disser que acaba em O

Anônimo

Decifração do Enigma anterior:

Minhoca

Mataram-no.—Brancuras, Xisto Ximenes, Piraricó Ortsacserrot, Benmel, Atir, Sacim, Zecateles, Dom Tonto, Constante, Cardoso, Rixas, Semog, Mangueira, Arpela.



Vantagens dum equilibrista na psicologia do transitio

Sorte Grande?

Só a vende o feliz Quotisque da Praça da Republica

PARA APRENDER A ESCRIVER A MAQUINA, BASTA COMPRAR O METODO QUE VENDO A 3\$50 OU 5\$00 PELO CORREIO. PEDRO GONCALVES RUA DE TRAZ-7 (LOJOS) TELEF. 87-PORTO



Tomal que é para aprendere os que mais crescidos não batem nos mais pequeninos.

A CRISE ALASTRA DE QUEM E' A CULPA?

"Pirólito" vai andando e entrevistando:

Um publicista Um negociante Um livreiro Um camarada Um sacerdote



A crise é uma blague

A crise é mundial. Portugal, é isto que se vê. Por toda a parte, desde Vila Real de Trás-os-Montes à dita de Santo Antonio, cheia a falta de massa que trestanda...

Na Espanha, o duro anoleceu; na França, o franco deixou de ser franco, fez-se forrêta e os francêses, de chupadinhos, até metem dó. Na Italia, comem-se uns aos outros, especialmente em Nápoles. Em Roma, o Duce não permite a antropofagia, mas continua a existir o Papado, no Vaticano. Na Inglaterra, com a crise que aumenta a olho nu, os bifés são todos comidos, e na Suíça os capitalistas já empenharam as deles, deixando, apenas, ficar o bigode, se o teem, e a pera, quando não está madura...

Com a Alemanha, é desnecessario gastarmos prosa. Aquilo qualquer dia estoura, estala uma revolução sangrenta e o Hindemburgo, se não for nomeado Comissario do Povo é, pelo menos, proclamado Imperador da Real Republica Alemã...

E a causa desta tenebrosa crise mundial, qual é? D-xemos lá os outros, e tratemos de nós: Porque é que isto está como está? Efeitos da Guerra da Patuleia ou do terramoto do Marquês de Pombal? Não ha dinh-iro? Mas para onde foi o dinheiro? Ardeu no incendio do Deposito de Fardamentos ou afogou-se com o vapor «Porto»? — A Miséria alastra? Culpa de quem? Dos autores do Crime da Praça das Feiticeiras ou dos autores do malogrado Portorrão, esse pai desnaturado que mandou um filho magala tomar-lhe conta do sitio e uma filha expiar as culpas na Avenida, ofertando a sua nudez ao grande doutor Amilcar que adora a fruta, e aos chauffeurs que dão o cavaquinho pelo peçoço?

Andando e entrevistando

«Andando e entrevistando», eis a nossa divisa. Entre os quarenta imortais

que compõem a redacção do «Pirólito», temos economistas distintos, matematicos illustres, contabilistas extraordinarios, — pontifices maximos nesta momentanea questào. Mas não queremos. A nossa opinião poderia parecer suspeita. — «Andando e entrevistando», eis a nossa divisa. E, andando, fomos entrevistando todas as pessoas gradas que nos vieram á mão... e ao pé...

O Seguro morreu de velho

Palavras de sr. Raul de Caldevila

Raul de Caldevila, velho amigo, «disse» contra todos os riscos de accidentes,



Querem resolver a crise?... batatas?

camarada com premios fixos, apaixonado cultor do senfilismo com um capital desembolsado de dezoito milhões de francos, apenas presente uma entrevista engatilhada, sorri:

—A Crise? Mas, meu amigo, a Crise é uma «blague»... As Nações sentem a miséria bater-lhes á porta? —Segurem-se! —Portugal vê, dia a dia, alastrar o De-

semprego? Uma simples apólice resolve a questào. Já o disse, um dia, em S. Pedro do Sul... — Deixe vêr se me lembro...

Tomou uma atitude academica, preparou o alto-falante e recitou:

Nas recepções da Embaixada, a Arquiduqueza Clarisse, tão branca e tão segurada ali na «Préservatrice»...

Interrompeu os versos, para bater na frente especializada em seguros de vida. —E deu por finda a entrevista, exclamando:

—Tenha paciencia, meu caro amigo, mas estou na hora de Toulouse, e o meu aparelho é um assombro! Aquilo não ha parasitas que se imiscuam no trabalho das antenas. Se você ouvisse a transmissão da P. R. P. 1.—245. 90 metros, no dia 17 de Outubro de 1929! Que nitidez! Que maravilha!

E com um sorriso e a pasta, retirou-se, cauteloso, previdente e oportuno, recitando ainda:

Sem a apólice anulada, debaixo daquela arcada passava-se a noite bem!...



Uma encadernação boa e eu serei feliz!

O Rei dos Tubérculos

O que nos disse o sr. Joaquim B. de Sousa

O Acaso levára-nos até á zona dos batateiros, em Campanhã. E um arripio tolheu-nos, durante alguns segundos, os movimentos, recordando esse tubérculo que o Povo adora, mas que os autores dramáticos tão justamente recebem...

Bacalhau com batatas, que delicia! — Comédia, revista, opereta ou drama com batatas, que horrô!...

Mas o Pontifice maximo dos Batateiros portuenses, o arbitro das elegancias de Campanhã, o sr. Joaquim B. de Sousa, não tem só batatas, tambem tem opinião... Seria justo prescindirmos da palavra quente do Brummel dos batateiros?

Mil setecentas e dezanove vezes o procuráramos, em vão: Umas vezes em Vizela, outras em Freixo de Espada-à-Cinta, ainda outras em Paris...

Acodem vinte e sete empregados de ambos os sexos,olicitos, encantadores...

—O sr. Sousa não está, mas pode v. telefonar-lhe...

E, pelos fios, a abalizada opinião do sr. Joaquim B. de Sousa, chegou até aos nossos ouvidos anciosos:

—A batata,—diz-nos S. Ex.ª—é um grande alimento, o unico alimento natural que não é sujeito a fraudes. Porque não se alimenta o Clero só com batatas? E a Nobreza porque não faz o mesmo? E o Povo e o Burguês porque não lhes seguirão o exemplo? —Não desligue, menina! —Sejamos batativoros, e o fantasma da Miséria não nos baterá á porta!

—Mas, interrompemos nós,—os nossos credores...

—Paguemos-lhes com batatas!

—O desemprego...

—Readmitam-se todos os empregados despedidos, pagando-lhes os ordenados com batatas...

—As falencias...

—Ainda estou a falar, menina! —As falencias? Estabeleçam-se concordatas com batatas...

Nesta altura, a menina dos telefones desligou. —Ora batatas!

Livros e Livrecos

Fernando Machado, o Formoso

Fernando Machado, livreiro editor. Recordman da Semana do Livro, ali na Praça, sob o olho fiscalizador do ca-

valo de D. Pedro. —1.º dia, 7 contos de apuro; 2.º, 9; 3.º, quinze; 4.º, vinte e três... Soma e segue.

Isto vai mal? diz-nos o formosissimo mancebo. — Quall Isto vai optimo! E a Semana do Livro, em Braga, vai ter o mesmo exito que a do Porto. Aqui, o cavallo do D. Pedro. Lá, o cavallo do Longuinhos... Ambos teem olho para a coisa...

E não saia disto, o nosso Fernando...

—Mas o desemprego alastra, meu caro!



Sou livre pensador? Graças a Deus.

—A culpa é das encadernações, que são detestaveis!

—Que importa a baixa de preços, se não ha dinheiro? Até as mulheres, meu caro!

—E então? A culpa é das brochuras, que são mal feitas!

E o arrojado editor das Carmelitas foi-se, a caminho da Bracara e da Augusta...

Abaixo o Capital!

José Moutinho, o Camarada

A «boite» do camarada José Moutinho sorria-nos. O illustre Comissario do povo ledôr de gazetas subversivas, acolheu-nos, vermelhesco e revolucionario:



T'arreneg'vil serpente, que dás pelo nome de mulher...

—E' para pagar a continha dos jornais? Tem tempo...

—E' para uma entrevista companheiro! E que Lenine seja convosco! Se é que você continua livre-pensador...

—Graças a Deus! Desfraldou o estandarte negro das grandes reivindicções, cuspiu metralha e aguardou a nossa pergunta.

—Crise? Se ha Crise! Miséria? Se ha Miséria! Fome? Se ha Fome!!! Cobardia? Se ha Cobardia!!!!

—Mas então...? Avermelhou-se mais, espirrando fogo: —Barcelona, a Grande, e Leningrado, a Suprema, falam pela boca da Multidão!

—Culpa de quem, senão do Burguês ignobil?

Mulher! Mulher!

Fala o rev. Abade de Santo Ildfonso

—Dá-me licença, sr. Abade? —Entra, meu rapaz!

—O que ha? Não repares no tratamento. Eu sou «tu cá, tu lá» com todos os cordeiros do meu rebanho espiritual. Pois se eu andei com a maior parte deles na pia... baptismal!

—O que aqui nos traz é a Crise,—suas causas e efeitos...

Sua reverendíssima soltou um grito lacitante que se ouviu dez leguas em redor. E exclamou:

—Os efeitos são estes que tu vês. Mas a causa é só uma: A Mulher. Apenas a Mulher.

—? —Essa serpente venenosa, essa hiena...

—Mas... —Esse terramoto, essa peçonha, esse vendaval...

—Contudo...

—Esse mal sem remedio, essa pantera, essa revolução mundial, essa...

...Como temos Mãe,—deitamos a fugir, com a entrevista em meio...

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote:

A' dactilografa Rita
Perguntei:—«Onde te empregas?»

Recebemos mais as seguintes

GLOSAS:

Uma blusa mui catita
De seda e pregas atraz,
Ofereceren cá o rapaz
A' dactilografa Rita,
Que ao vestil-a afficta,
Ajudada pelo Viegas,
Fez esforço, abriu as pregas
E corou envergonhada.
Então, com a cara estanhada
Perguntei:—«Onde te empregas?»

DOM TONTO

A chorar diz o Mesquita:
Encarrega-te de saber
Se deram emprego a valer
A' dactilografa Rita.
Fô Manchú o caso cita:
Depois de muitas refregas
Dirigi-me p'ra Xabregas
E á bela, coitadinha
Por sinal bem bonitinha
Perguntei:—«Onde te empregas?»

FÚ MANCHU

Que tem Rosa? Porque grita?
Porque vem toda a tremer?
—Parti a maquina de escrever
A' dactilografa Rita,
—Mas não esteja afflita,
Basta seguir estas regras:
Leve-a a casa do Viegas
E ficará como nova
Que p'ra ter disso prova
Perguntei:—«Onde te empregas?»

ORTSACSERROT.

Já velho, não vou na «fita»
De brincar com as mulheres,
Só faço meu pé d'alferes
A' dactilografa Rita,
Pois se ela é tão bonita
Que me faz andar ás cegas...
Encontrei-a em Xabregas,
Tão risonha... tão fermosa...
E ao vê-la tão luxuosa
Perguntei:—«Onde te empregas?»

VETERANO

Só por ser cara bonita
E madrigaes bem merecer
Não me farto de os tecer
A' dactilografa Rita.
De bem que é muito exquísita
E não gosta dos piégas,
Namora com Baldréges,
Que com ela vae casar
Mas êu p'ra sempre a fitar
Perguntei:—«Onde te empregas?»

XILEF

Prezo-me de ser da invicta
Tripeiro meigo e gaiteiro,
Que gastei muito dinheiro
A' dactilografa Rita...
Se ela se faz esquizita,
Entra-lhe o corpo em refregas
Já me fugiu p'ra Xabregas,
Por lhe pôr o nariz tórto
Vendo-a outra vez cá no Porto!
Perguntei:—«Onde te empregas?»

SEMOG

Anda a policia afflita
Em busca do malcriado.
Que disse um dito pezado
A' dactilografa Rita.
Preso o réu, logo á compita
Diz-lhe a policia, não negas
Que gabaste as lindas pregas
Das suas mãos divinais...
E que lhe disséste mais?...
Perguntei:—«Onde te empregas?»

ARPELA

A pequena é bonita
E' um lindo B-m-me queres
Já lhe fiz meu pé d'alferes
A' dactilografa Rita.
A sua saia de chita
Um dia apalpei as pregas
Foi comigo a bodegas
Até que lhe dei o salto
Por a ter visto ao alto
Perguntei:—«Onde te empregas?»

CHADOAM

Para me endireitar a escrita,
Dizo sem lerias nem tretas,
Não ha quem passe as palhetas
A' dactilografa Rita.
Tem um trabalho catita,
Superior ao das colegas,
N' minha casa em Xabregas
Fez-me tal demonstração
Que, p'ra rouba-la ao patrão,
Perguntei:—«Onde te empregas?»

MANGERICO

Vi ontem a D. Anita,
A' porta muito zangada
Por ter fugido a criada
A' dactilografa Rita.
E' pequena tão catita!...
Que muitos andam ás cegas,
Tendo até as vèzes pégas,
Uns com os outros á tóa,
Visto não estar com a patrão,
Perguntei:—«Onde te empregas?»

TAMBULA

Passou se uma boa fita
Da qual foi muito infeliz
Duma pergunta que fiz
A' dactilografa Rita
—Eu só quero os de labita
Vem cá p'ra mim seu piégas,
Não quero homem de adégas
—Vejam o atrevimento
—Olha cá ô catavento?
Perguntei:—«Onde te empregas?»

TOMATEIRO

De papilon e labita,
Eu ontem fui ao «Sonoro»,
E ali pedi namoro
A' dactilografa Rita.
Quando acabou a fita
Fomos de carro a Xabregas,
Ali, rebentei-lhe as prégas
Das cuécas que trazia;
«Como mal a conhecia»,
Perguntei:—«Onde te empregas?»

REI-MIDAS

Emquanto pensas na estrita,
Eu vou pensando e rindo
Em tudo que vae, saindo
A' dactilografa Rita...
Quasi parece proscrita...
Usa saias só com prégas,
Para não lhe fazer cocegas,
O que é, mesmo uma delicia,
Visto tudo isto, sem malicia,
Perguntei:—«Onde te empregas?»

SACIM

A certa moça bonita
Pedi o João um beijo,
E, depois um caranguejo
A' dactilografa Rita
Esta ficou tão afflita
Que o deu logo ao Viegas!
Rebentou-lhe este as pregas
Do roupão do escritório
E á Rita, como finório
Perguntei:—«Onde te empregas?»

TRIPEIRO

Comprei um metro de chita
P'ra fazer uma camisa:
Ir depois com ela lisa
A' dactilografa Rita
E como eu tive a dita,
De vir para o mundo ás cegas
Tive receio, não negas...
De no meio me lançar
Com medo de me afogar...
Perguntei:—«Onde te empregas?»

TARECO

Mote a concurso:

Andaste de pé descalço,
hoje já tens «lמושין»...



Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glo-
sas que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.

VM DA MINHA GRACA

Por José
d'Artimanha

Fatos a menos que às prestações

O Pirinhas, o meu amigo Caetano, depois que tirou a carta, safu-me numa biscã d'alto lá com ele.

Calculem, meus amados irmãos, que tem feito tanta asneira que até já atropelou um policia sinaleiro. E isto, é a maior vergonha que pode acontecer a um automobilista. Por mais rasões que me apresentem para defender um crime desta natureza; por mais que me digam que o policia mandou avançar para ele; por muito que afirmem que ele estava mesmo no meio da rua, e por consequencia no lugar mais proprio para passar em automovel; eu entendo que o corpo da policia, em conjunto ou separadamente, é intangivel. A unica coisa com que se lhe pode tocar é com o Klackson; e por cima deles só poderá passar quem viajar de aeroplano.

Pois ao Pirinhas, aconteceu uma destas, com a agravante ainda do policia não morrer imediatamente.

E as asneiras não ficaram por aqui:

Arranjou uma cocainomana e fez uma viagem ao estrangeiro, sem pedir a ninguém licença para ir lá fóra. Claro está que isto contribuiu para a refinação dos gostos do Pirinhas. E se não fosse um vicio que trouxe da ultima digressão, tinhamos que o cumprimentar muito cerimoniosamente. E' que o Pirinhas, com certeza, deu em tolo.

Calculem V. Ex.^{as} que outro dia encontrei-o na rua. Isto é nada, porque a rua é um lugar comum, e para alguns animais ainda não necessita licença; mas o que é já alguma coisa é que o Pirinhas estava sem chapéu. Como eu o encontrei longe do centro, ainda supunha que lá para a baixa se estivesse a assistir á confraternisação de primeiro de Maio. Mas não era: Eu deixo ele mesmo contar a V. Ex.^{as} enquanto fala comigo:

—Nada disso meu caro amigo: eu não venho fugido. Nem tamponco o faço por economia. Ando sem chapéu, muitissimo simplesmente...

Eu atalhei para dizer que realmente quanto menos coisas se trouxer mais simples fica a indumentaria. Mas quem se mete por atalhos... e eu tinha atalhadão...

—Não Sur... Ando assim porque quero que o astro-rei me bata em cheio na cabeça. E da unica coisa que tenho pena é que o nosso paiz esteja tão atrasado que não permita a marcha para o nú.

—Para onde Pirinhas?—inquiri, com a convicção de que é muito mais fino inquirir que perguntar.

—Para o nudismo, homem! Essa maravilhosa invenção do seculo XX, que aproxima o homem da mulher...

Ainda tentei dizer que na minha opinião julgava que em vez de aproximar, nos afastava do outro sexo, mas o Pirinhas, embevecido, já me não ouvia:

—Esse formidavel passo para a perfeição da raça e para a reconstituição do Paraizo terrestre.

Então sempre perguntei:

—Mas você é partidario do nudismo.

—Absolutamente, respondeu convicto.

—Sim... Absolutamente nú...

—Claro! Nudismo integral...

—Bem sei; como o pãc dos diabeticos. Mas não acha demais?

—O que eu acho demais, são estas roupas, estes sapatos, e esta porcaria das tripas.

Conceei a julgar que o Pirinhas se queria ver livre da comida ao mesmo tempo que das roupas. Mas e'o explicou:

—Isto: o colarinho, a gravata, os suspensorios, o cinto.

—Pois eu sinto que Você se tenha deixado levar para esse campo.

—Para onde eu fui para o campo de concentraçao nudista que ha no Castelo do Queijo.

—Ah! Não sabia que lá para esses ladcs se anda com tudo á mostra.

—Pois andal E olhe que o numero de adeptos aumenta de dia para dia. E aquilo é lindo! Homens e mulheres ali, numa indumentaria que não custa dinheiro algum e que nos foi fornecida pelo maior costureiro de todos os tempos.

—Bem calculo. Agora não é preciso modistas, são nudistas.

—Pois são! Os unicos panos que se admitem são os panoramas.

A gente tem na frente a bacia de Leixões; ao lado o mar, e atraz o Castelo do Queijo.

—E na cabeça, areia... disse eu...

—Não! Na cabeça, nada.

Eu bem julgava que quando o corpo anda nú, a cabeça não tem nada lá dentro. mas por cerimonia não me quiz imiscuir.

Ele continuou:

—E eu gosto daquilo: o nú é puro, é escultural. Lá no nosso campo é que se apreciam bem as linhas.

—Bem sei, são quatro...

—Não! todas! todas!

—Eu julgo, Pirinhas, que estás confundido; só conheço a linha 1, a 2, a cinco e a 17; talvez te queiras referir tambem á linha do horizonte...

O Pirinhas riu-se da minha ignorancia.

—Não são essas: eu falo das linhas esculturais do corpo humano; daquelas que fazem a perfeição atletica dum corpo masculino, e das outras, as que conduzem á harmonia divina dum corpo de sereia.

—Ah!... as harmonicas...

—Essas mesmo.

—...mas eu julguei que as harmonicas não se viam.

—Vê-se tudo: mesmo sem oculos que tambem não podem ser toleradas pelo nudismo integral. E' tudo a olho nú. Experimente, venha daí para a nossa seita, e verá que se não arrepende. Aquilo é bom e saudavel e honesto. Eu terei muito prazer em introduzi-lo. Apareça.

E o Pirinhas, depois de se despedir de mim, lá se foi de cabeça ao leu, enquanto eu fiquei com uma vontade enorme de o mandar despir.

REVISTA "AQUILA"

Coleções—Numeros avulsos

VENDEM-SE

39—Cancela Velha—PORTO

Folhinha da Semana

JULHO

18

Em 1415, morre D. Filipo de Lencastre, rainha de Portugal e Algarves.

Nessa época ainda havia monarcas. Desde que a Republica trocou os Reis em Centavos, a morte da esposa de qualquer Chefe de Estado não vai para a Folhinha.

19

Pio IX tinha excomulgado o Brasil, num dia de mau humor. Mas os anos passaram. E em 1876, o triste Pio, reconsiderando, resolveu levantar a dita excomunhão.

O Impeio rejubilou. A tranquilidade e a ventura entrou, de novo, na alma dos brasileiros, desaparecendo a Miséria que alastrava já naquelas vastas regiões onde o sabiá, apavorado pelo castigo do Ceu, já não cantava.

20

Em 1500, Pedro Alvares Cabral chega a Quilôa. Mas, a verdade é que não descobriu o Brasil. Os macacos tinham-no feito já, muitos séculos antes...

21

Em 1711, a armada de Pessanha combate, em S. Vicente, os castelhanos.

Ramon Franco tinha o avião desaranjado, e por isso não compareceu...

OS DOIS GEMECS



Ai como são parecidos! Especialmente um.

Amores de verão



— Adeus minha querida, não te esqueças de me escrever.

— Não. Já tenho a tua morada... mas como é que tu te chamas?

22

Em 1823 morre o higienista brasileiro Melo Franco.

Não foi ele, como se diz, o inventor do banho geral.

23

Em 1840 começa D. Pedro II a governar o Brasil. E os brasileiros começam a pensar na Republica...

24

Em 1511, Afonso de Albuquerque, ainda em plena posse das suas barbas patriarcais, conquista Malaca, onde monta varias fabricas de bengalas.

Tempos passados

(Da Revista Novo Mundo)

Andava a gente á procura D'uma expressão eloquente. Que não temesse a censura Forte e feia... mas decente.

Surgiu enfim este grito Expontaneo, popular, Hoje é moda o Pirolito P'ra gente desabafar.

Pega a moda e no senado Vai ser o bom e o bonito, Em vez de não apoiado, Gritam todos Pirolito!

Subo dez lances de escada E tá errado o sobrescrito, Eu nas vendas da criada Largo logo um... Pirolito!

Se me pisarem um calo cuja dor me deixa aflito, agora já não me ralo alço a perna e... Pirolito!

Se lá na repartição me acordam quando dormito, já não largo um palavrão, dou um salto e... Pirolito.

Adeus vida de solteira lá se vai o meu palmito adeus flôr de laranjeira... esta noite... Pirolito.

Ir p'ra guerra não me rala não me apoquentam nem grito, se vier alguma bala agacho-me e... Pirolito.

N. da R.—Já naquele tempo se dava o real valor ao Pirolito que mais tarde havia de aparecer pleno de punjança. Que nos perdoem a transcrição.

O SEGURO MORREU DE VELHO



—O' homem venha cá para cima para a ponte...

—Nadal... que tenho medo de cair á água.

"Sorte camaleonica"

Oferecido ao Ex.^{mo} Sar. Arnaldo Leite

Ficára o bom castanho amarelo, Ao ver a côr segunda dar a sorte, O rôxo é côr tão linda e de tal porte Que mete as outras todas num chinelo.

Os cauteleiros Lucas e Marcelo, Espingam-me o vermelho quer que o corte! Um outro vendo o preto a côr da morte. O verde, dizem ser muito mais belo.

Eu ao castanho tenho muita gana Na desse o verde, a sorte esta semana?! Compra os dois bilhetes inteirinhos.

Depois... c'os meus amigos ia ao rôxo Ninguém atrás de mim seria côxo. Bra pra nós semana dos copinhos.

SILVARES

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

CARTA DE CLARA BOW A DINA TEREZA

A nossa gentilissima Dina Moreira (a Tereza é lá para os outros!) recebeu uma delicada e lísongeira missiva da vedeta Clara Bow, que não podemos deixar de publicar para que os nossos leitores vejam e apreciem o nome que a simpática estrela portuguesa já tem em Hollywood.

Ora lá vai a epistola, numa mistura de línguas a que poderemos chamar um «Cocktail de língoado».

Charmeuse Colégne

«Good Morning, comment aleez vous? Em Hollywood tout le monde delire d'entousiasme pour votre travail en la «Severe» de Julie Dantés. Es usted una chica salerosa e mas guapa que todas las muchachas do barrio de Triana! Olé! Olé!

Viva el Ramon Franco e el Ramon Alquilador Mia! faucinhea de macaroni al sugo e vins de Chianti; vois êtes une artiste porrière e tenez un grand avenir en votre future de foto-sono-folo-fopo-genica.

Je vous adresse mes compliments e vous prie de donner deus baisers en le visage de Monsieur Petit-Cochon de Barros.

God Save the King! Street of de guines Pounds-shilings e pences for ever d'avec com pommes de terre: Deutsche d'Hindenbargo stás a vêr ó viróscas.

(a) CLARA BOW

A nossa simpática Dina Moreira (a Tereza é lá para os outros!) respondeu á Clara Bow uma pequena carta com meia dúzia de frases duma simplicidade comvente.

Presada Colega:

«Ao traçar estas duas mal notadas linhas estimo a sua saude e a de toda a sua família, que a minha ao fazer desta é boa, graças a Deus!

Cá recebi os elogios... São favores... A Clarinha sempre tem coisas! Sem mais por hoje.

Sou quem sabe

(a) DINA TEREZA

P. S.—O meu defeito é sêr portuguesa se eu fosse estrangeira era hoje uma estrela tão «clara» como a menina, apesar de eu sêr morena, e não me faltariam contractos de milhares de dollars... Assim paciencia...

DINA

O «Pirolito» concorda com a vedeta patriciã. Para os «parvenus» e para os papo sêcos de sexo indefenido tudo quanto é português é mau! Não gostam das coisas de cá e dão o cavaquinho pelas coisas de fóra...

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Já ha tempos na secção «Marco Cinéfilo» falamos d-esta endiabrada fotogenica. A Bebe é natural de Santo Tirso e, porisso mesmo é que ela é Bebe... e bebe-lhe muito bem.

Filha do Bebe Bucelas e da Bebe Verdesco, a Bebe Daniels tem quatro irmãos: o Bebe Americo, o Bebe Santos, o Bebe Jaime e o Bebe Marcilio. Todos estes Bebes bebem pela medida grande e só trabalham em filmes cuja metragem



BEBE DANIELS

vá acima de cinco litros. São as chamadas super-produções vinícolas.

As fitas de maior successo da Bebe Daniels, são as seguintes:

—«O pifão e a bebedeira»—Realização do restaurante Mandariz, ex-galegos
—«De caixão á cova»—Magnifico trabalho da casa Casaes.

—«Stás como um nabo»—Produção do «Studio» Valentim, de Fernandes Tomaz.

—«Uma sóda pra atrasar!»...—Estupendo filme da casa Escondidinho.

A encantadora vedeta tem realizado os seus melhores trabalhos em Amarante, Vizela, Castelo de Paiva, Colares, Cartaxo e outras terras verdes e maduras.

Trabalha ao copo e á caneca, sendo o seu ensaiador preferido o garrafão d'Almude.

ÉCRAN POETICO

O nosso amigo e distinto colaborador «Silvares», enviou-nos o seguinte

Soneto

Meu bom amigo e caro «Pirotito»: Em carta recebida de Paris, Anita Page, em post-scriptum, diz: Que foi para o Cinema com seu fito.

Segundo se constata, eu acredito, No templo dos amor's não foi feliz, Pois sobre amor existe nela um X, Por causa dum actor chamado Mico,

Que no cinemamudo é uma aza, Que tem ensaiador dentro de casa, Por quem na solidão vai suspirando.

...Se mais informe houver e lhe convenha, Avise para cá com contra-senha, Que tudo que souber p'ra lá lhe mando.

MARCO CINÉFILO

Que desejam sabêr?

Que é feito dela?—A Mary Pickford dividia-se em duas: Pick e Ford. A Pick ficou com o marido e a «Ford» tem 8 cavalos e anda a 50 kilometros á hora.

Cine-Calvo



Pensamentos selvagens dum espectador pagante

Gosto muito de ler as criticas dos jornais do dia seguinte—dizem todos a mesma coisa com a diferença de ser precisamente ao contrario.

* * *

Sabem porque é que os criticos empregam a palavra *esférico*?

Porque tem muito mais letras que bola, e é preciso encher papel.

* * *

Está provado que, na generalidade, os backs são sempre muito mais alambazados em corpo que os half backs.

Porque razão se não chama a um keeper pequenino um half-keeper?

* * *

—Gostas da bola?

—Não. Gosto mais de melancia.

—Porquê?

—Porque a melancia come-se e na bola ficamos sempre comidos.

* * *

Mais vale uma bola dentro que quatro bolas na trave.

* * *

O foot-ball portugês
Não tem nada que saber,
E' andar co'um pé no ar
Outro na bola a bater.

* * *

Vi os brasileiros cuspirem na bola. Porque não põem escarradores ao longo da linha de «touch»?

* * *

—Porque gostas do Porto?

—Porque não gramo o Salgueiros.

* * *

Nada ha mais prejudicial a quem joga que a presença dos arbitros que não sabem nada.

* * *

Os juizes de linha são como os percevejos. Não matam, mas ás vezes incomodam.

* * *

—Compraste uma bancada?

—Não. Comprei uma geral.

—Porquê?

—Só para não dar lucro aos gajos da Associação.

* * *

—Queres ser keeper ou avançado?

—Não. Antes quero ser director.

—Porque é que alguns dirigentes se esbofeteiam sem dó nem piedade, nos jornais?

—Porque é mais cómodo o estalo de lingua que a trolha ao natural.

* * *

—Já uma vez fui a Espanha ver um jogo.

—E depois?...

—Depois vi a Espanha.

—E o jogo?

—Ahl esse não vi.

* * *

Nunca fui a um banquete mas tenho a impressão que mais vale um pinhão bem dado que dezoito discursos sortidos.

* * *

Quando vejo um off-side fico sempre mal disposto. E' que um homem deslocado é como um bacharel armado em porteiro de cinema. Toda a gente vê logo quem ele é.

* * *

—Nunca viu um desafio de foot-ball?

—Não?

—Então vá ver que muda logo de opinião.

* * *

A bola é redonda e são onze de cada lado, afirma Serfim Silva.

Mas se o arbitro se lembra de estragar a geometria?

* * *

Há quantos anos jogas o foot ball? Não sei. Há quatro que recebo.

* * *

A's vezes andam ao sopapo ao pé de mim. Deixá-lo. Só acaba a pancadaria no dia do enterro do footbaall. Em sinal de sentimento pára tudo.

Um jogador de football é uma andorinha. Quando chega á estação primaveril parte para onde o clima é mais favoravel.

A lei do ano é a prisão elastica que ainda o amarra á gaiola.

* * *

Quem joga o football? -Aquele.

Quem ganha com o foo'ball? - Os outros.

Quem perde com o football?—Eu

* * *

A melhor coisa que há num desafio internacional é entrar de borla e ir ao banquete.

* * *

Quem joga a bola conquista,
Alem de palmas aos molhos,
Uma mão cheia de notas.
Por isso eu sou desportista
Desde as meninas dos olhos
Até aos pregos das botas.

* * *

A guarda republicana é tão precisa para um j go como a manteiga para o pão. Sempre dá um certo sabor...

* * *

Ha dois desgraçados num campo de football: o arbitro e a bola.

A bola é sempre de coiro, mas nem todos os coiros resistem a uma arbitragem.

* * *

Um brasileiro a mexer bem na bola é uma boa chavena de café que se toma com agrado.

Quando esse brasileiro se não porta bem. é porque o café não tem assucar.

Todavia é sempre café.

TELEFONE. 258

TABACARIA CENTRAL

Aurelio Ferreira & C.^a, L.^{da}

Tabacos Nacionais e
Estrangeiros
Lotarias

Selos, Letras e Papel
Selado

Impressos da Junta de
Crédito Público

Revistas e Publicações
Novidades Literarias

Perfumarias

Artigos de alta novidade

19, Praça da Liberdade, 20

PORTO



Foram-se, as encantadoras pretinhas... Foram-se, as adoráveis mulatas... E todos nós, brancos e às riscas, sentimos uma enorme saudade ao recordarmos essas pobres rapariguinhas que, todas as noites, em rasgadíssimas esturdias de automóvel, pela Circumvalação, faziam cantar o sábia...

Foram-se, as pretinhas! Foram-se, as mulatas!

Ai! Tanto «cangote» cheitoso que nos deixa para sempre!

A' porta da «caixa» do Sá da Bandeira», uma guitarra geme:

*Chorai, rapazes, chorai!
Que a mulatinha se foi!*

Ai! Como sabe amar a *genti* brasileira!

E agora?

Todo de branco, o cartaz do «Sá da Bandeira» até parece uma mortalha!

Marques! Marques! O que o «Piroli-to» quer é que tu marques muitos lugares para os «aficionados» das *prémieíres*!

Vem para ahi o Amarante.

Vecelencias sabem quem é o Amarante, não é verdade?

O Amarante é aquele moço de olhar inteligente e muita graça, que também é Estevão e, ultimamente, fez uma fita de sucesso...

Mas que fita!...

Escusado será dizer que o Estevão vai para o «Sá da Bandeira».

Reportorio? — Magnifico, carissimos

Várias Coisas & Algumas Loisas

Adeus, pretinhas e mulatas! — Uma mortalha — O nosso Marques Mestre Amarante e o seu reportorio. — Opiniões dos frequentadores do «Sá da Bandeira»

leitores! — O Amarante tem dedo para a escolha de peças...

... Ainda ha bem pouco tempo pregou uma a alguem, — e o sucesso foi retumbante!

Todavia, é justo que ouçamos a opinião de alguns dos frequentadores dos *fauteils* do «Sá da Bandeira», sobre a escolha do reportorio do nosso Amarante.

Teatros & Ginemas

Jardim da Trindade — *Variadaões, Concerto, Atrações.*

Salão da Trindade — *Magnificos Filmes Sonoros.*

Agua d'Ouro — *Cinema sonoro, com o grande successo «A Severa».*

Olimpia — *Super-produções sonoras*

E o «Piroli-to» põe-se em campo atraz dos «habitueés» dos «primeiros»...

O Domingos Polonia, cada vez maior, mais sorridente e mais carnívoro, opta pelas revistas.

— Eu não gosto de carne ensacada. A *chicha* quer-se

crua e nua, ali, á vista do freguez. — E a gente manda pesar um ou dois quilos do sitio que mais lhe agradar!

O José Osorio, mais calmo, com aquele ar grave de pessoa que abomina o esdruxulismo das crises agudas do amor, pontifica:

— A operéta sempre é mais serial Não se vêem as carnes brancas, — mas a gente imagina-as...

O Pessô, ouve falar em carnes e sente-se pior do estomago. Mas, nesta altura, o impecavel Antonio Meireles, recorda-se das espanholas, do «Olimpia», — e declara:

— Porque é que o Amarante não nos dá zarzuela?

— Gôrda? pergunta o Bastos dos Candieiros, já com os olhos fóra das orbitas.

— Não. Eu prefiro a *chicha*.
Pede a palavra o Rodrigues, *tailleur chic*.

— A *Chica*? Bem sei. Eu conheci-a. E o Meireles, saleroso e castanholando, conclue:

... *Que es uma Chica muy guapa Y amiga de hacer favôres...*

A ultima opinião é do nosso doutor Nazareth.

— Zarzuela, operéta, revista, — e tudo isso para qué? O teatro é um dente cariado! O teatro está falido! Descêram os lóbos ao povoado, — e o teatro foi devorado!

A GRACIOSA

(Registada)

TELEFONE, 2031

CERVEJARIA E CONFEITARIA

DE J. L. GOMES DE ARAUJO

1 e 3, Rua Mousinho da Silveira, 5 e 7 — PORTO

Sortido completo em Mercearia, Pastelaria, Vinhos, Licores, Champagnes, Frutas, Conservas, Chocolate, Queijo, Chá e Café
Manteiga especial da Quinta do Paço Tabacos de todas as qualidades Especialidade em: Cerveja Cristal e vinhos gelados ao copo

QUARTA-FEIRA, 28

Grandiosa publicação de romances policiais

Mistério

Anciedade  Sensação
MISTÉRIO

Todas as quartas-feiras

O PRIMEIRO NUMERO INSERE:

A historia detalhada dos crimes de

LANDRÚ

UNS OLHOS NA SOMBRA

Novela sensacional, cheia de
emoção e de imprevisto

O SEGREDO DO FORÇADO

Romance de aventuras empolgantes

lesc.

20 paginas ilustradas

Leiam todas as semanas